

## Celebração da Terra | dar voz às telas de José Nuno da Câmara Pereira no MAH



**SERÃO COM JOSÉ NUNO DA CÂMARA PEREIRA**  
**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO**  
**25 MARÇO, 21H00**

# CELEBRAÇÃO DA TERRA

—  
**PALAVRA E IMAGEM**  
 conjugam-se neste sarau, em que será projetado o documentário "José Nuno, um criador nas suas ilhas", produzido pelo Instituto Açoriano de Cultura, em 2006, e lidos poemas que evocam obras deste artista plástico.

—

ATIVIDADE INTEGRADA NO PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO *JOSÉ NUNO DA CÂMARA PEREIRA | UM SÍSIFO FELIZ*, PATENTE NAS SALAS DACOSTA E DO CAPÍTULO, ATÉ 16 DE ABRIL.

**Governo dos Açores**  
 SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 Direção Regional da Cultura

**MAH**  
 Museu de Angra do Heroísmo

Vaca-alvo (Série Totem), 2005.  
 Tinta oxidante sobre pele de vaca,  
 230 x 200cm. Galeria António Prates.

A Direção Regional da Cultura, através do Museu de Angra do Heroísmo, promove no próximo sábado, 25 de março, pelas 21h00, na Biblioteca do Edifício de São Francisco, um serão de homenagem a José Nuno da Câmara Pereira. Palavra e imagem conjugam-se neste sarau, em que será projectado o documentário "José Nuno, um criador nas suas ilhas", produzido pelo Instituto Açoriano de Cultura, em 2006, e lidos poemas que evocam obras deste artista plástico. No mesmo, participam poetas como Luísa Ribeiro, Bianca Mendes e Paulo Lopes Lobão, apresentando poemas inéditos, cuja mensagem é evocada pelas imagens plasmada na tela pelo artista.

A atividade íntegra-se no programa de dinamização da ex-

posição *José Nuno da Câmara Pereira | um Sísifo Feliz*, patente no Museu e Angra do Heroísmo, até 16 de abril. Conforme explica o seu curador, José Luís Porfírio, "os dois espaços ocupados no Museu de Angra do Heroísmo são a Sala do Capítulo e a Sala Dacosta nenhum deles abrigando objetos que sejam genuínas pinturas de cavalete, mas sim caixas, contentores, relevos (na Sala do Capítulo) e vídeos documentando e recriando obras desaparecidas (na Sala Dacosta). Esta escolha é intencional marcando a contínua vontade de ultrapassar – por dentro – a pintura que acompanha o trabalho de José Nuno desde os finais da década de 1970 até aos nossos dias e que é a parte mais pessoal e intensa da sua obra".